

**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## FONTES DE PESQUISA PARA UM ESTUDO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS E DA EDUCAÇÃO DO CORPO NAS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS (PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX NO BRASIL)

Daniele Cristina Carqueijeiro Medeiros

### RESUMO

*As estâncias hidrominerais, famosos destinos de viagens de férias no início do século XX, se fizeram importante reduto de uma nova educação do corpo e práticas de exercícios físicos, quer seja indicadas por um discurso médico que prescrevia uma fuga da natureza, ou através de novos divertimentos procurados pela elite. Este trabalho busca colocar tais estâncias como importante objeto de pesquisa na história da educação física e tem como objetivo elencar as fontes históricas utilizadas para um estudo sobre os exercícios físicos e a educação do corpo nas estâncias hidrominerais nas primeiras décadas do século XX no Brasil.*

*PALAVRAS-CHAVE: estâncias hidrominerais; fontes históricas; educação do corpo.*

### 1. FONTES NA PESQUISA HISTÓRICA: APONTAMENTOS SOBRE AS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS

De acordo com Lucien Febvre (1989), cada época constrói mentalmente sua representação do passado histórico. Esta afirmação serve para justificar um maior número de pesquisas históricas contemporâneas que partem de um viés cultural para analisarem e mesmo selecionarem seus objetos. O alargamento na concepção de cultura, principalmente através de uma aproximação com a antropologia, fez com que houvesse novas possibilidades de compreensão e investigação do passado; de acordo com Burke (2006), a compreensão do termo cultura abrange diversos campos que outrora não adentravam o escopo da pesquisa histórica, como a política, a economia, as mentalidades, a sexualidade, e o corpo.

Esta virada nas pesquisas históricas proporcionou também uma expansão na definição de fonte histórica, na mesma medida em que foi também influenciada por este fator. Os novos métodos suscitados, que ampliaram as possibilidades na definição do objeto de estudo dos historiadores, fizeram com que as fontes tradicionais deixassem de ser suficientes para a realização das pesquisas, e novos artefatos culturais adentraram o conjunto das fontes utilizadas em história (BURKE, 2008).



Tomando por base tais compreensões, o presente trabalho tem como objetivo elencar fontes históricas utilizadas para um estudo sobre os exercícios físicos e a educação do corpo nas estâncias hidrominerais nas primeiras décadas do século XX no Brasil. Os diferentes artefatos da cultura material foram divididos neste trabalho em quatro categorias, definidas de acordo com seu papel na compreensão do objeto:

- 1 – Revistas de vulgarização científica
- 2 – Anais de congressos médicos e congressos de hidrologia e climatologia
- 3 – Revistas ou jornais locais e guias de viagens
- 4 – Cartões postais e fotografias

Estas fontes se inserem como um importante meio de compreensão de um dos redutos em meio à natureza mais procurados no início do século XX pelas viagens de cura e regeneração no Brasil: as estâncias hidrominerais. Estas cidades, possuidoras de águas termais cientificamente analisadas, serviram ao discurso médico que, neste período, preconizava uma volta à natureza como benéfica e benfazeja, em contraste às cidades e conglomerados urbanos que se formavam principalmente nas grandes capitais, como São Paulo e Rio de Janeiro. A experiência da cidade e o advento da modernidade em suas relações trazia uma ideia de que a cidade era portadora das inovações, mas a natureza era capaz de regenerar o corpo e o espírito: era um local moralmente mais benéfico que a cidade (THOMAS, 1996).

As termas, famosas no mundo antigo, principalmente em Roma, foram reabilitadas pela aristocracia francesa no século XVIII e pela nova burguesia inglesa, como no caso de Bath, no mesmo período (QUINTELA, 2004). No Brasil, as águas minerais começam a ser descobertas como elementos científicos e potencialmente turísticos no final do século XIX, após a redescoberta da burguesia nacional destes destinos na Europa, destinos estes em voga na época.

Após a descoberta da elite brasileira das termas francesas e inglesas, a medicina passa a se preocupar com as estâncias brasileiras e as propriedades de cura de suas águas, para que no país elas também fossem habilitadas para a visitação e aproveitamento. Através da medicina higienista em sua vertente sanitarista, a mesma que preconizava o bom uso da natureza em detrimento às mazelas da cidade, a ciência apoderou-se da indicação das cidades termais como destinos adequados aos viajantes que buscavam repouso e regeneração dos corpos fatigados. Era preciso transformar uma prática que fora historicamente associada à sabedoria popular ou à cura mágica e religiosa em um saber científico, “cumpria exorcizar as



águas de diabos, santos ou votos, em favor de ácidos, óxidos e índices de alcalinidade. Cumpria infundir-lhes modernidade e ciência” (MARRAS, 2004, p. 43).

Assim, a aliança entre a cientificidade das águas e o modelo europeu de estâncias hidrominerais como destino privilegiado das vilegiaturas da burguesia brasileira proporcionou o surgimento das primeiras cidades termais no país. Foi desta forma que estes dois fatores, o discurso médico aliado a uma tentativa de fuga e diferenciação da elite urbana brasileira, foram fundamentais na definição das estâncias hidrominerais como um dos destinos de férias mais procurados no início do século XX, figurando como os fundadores de um turismo de férias no país (MARRICHI, 2009).

As fontes elencadas para a definição deste trabalho seguem duas possibilidades de usufruto e educação do corpo nas estâncias aqui citadas; de um lado, reafirmam um discurso médico higienista que as indicava como local de cura e regeneração do corpo e das doenças, e que procurava, através de revistas, congressos e jornais, definir a adequada forma de utilização das estâncias; do outro, jornais e revistas mundanas e fotografias, que apontam para uma nova organização social da elite brasileira que encontrava nas estâncias hidrominerais do período a perfeita possibilidade de diferenciação através dos divertimentos. Os exercícios físicos se faziam presentes em ambos discursos de bom aproveitamento das estâncias, e figuravam tanto como reduto de divertimentos quanto de cura e regeneração do corpo. Consideramos que uma diferenciada educação do corpo, estimulada principalmente por estes discursos, mas também pelas diferentes arquiteturas e o renovador contato com a natureza, era proposta nestas estâncias.

É desta forma que elencamos aqui as fontes utilizadas e as possibilidades de compreensão das estâncias hidrominerais no início do século XX como um importante local de cuidados e educação do corpo e práticas de exercícios físicos, e reafirmamos a importância deste local como um reduto de pesquisas históricas na educação física.

## 2. AS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS E A EDUCAÇÃO DO CORPO

Uma estadia em tais estâncias, modelo de distinção e pertencimento de classe nestas décadas (MARRICHI, 2009), exigia todo um aparato de posturas e o seguimento das determinações médicas à risca: dietas adequadas, ingestão de líquidos, utilização das banheiras, duchas e piscinas, passeios entre os bosques e parques, descanso, banhos de sol.



Era mesmo preciso e adequado que os curistas obedecessem aos requisitos médicos para que saíssem de lá curados e regenerados, e que pudessem, enfim, voltar às cidades.

Desde as indicações às viagens, que já vinham com prescrições e contra-indicações nos jornais, revistas e guias turísticos, até a hospedagem nos hotéis, estes que se prestavam a auxiliar os curistas a seguirem à risca as determinações médicas, todas estas indicações médicas para a boa utilização das estâncias se constituíram, de fato, em maneiras de educar os corpos e os sentidos dos viajantes, adequá-los às determinações médicas e às novas sensibilidades exigidas em tais locais (MARRICHI, 2009).

A noção educação do corpo<sup>1</sup> pode ser aqui tomada pelo conjunto das práticas e prescrições incentivadas pelo discurso médico higienista tais como: a) as indicações de banhos; b) exercícios físicos e esportes em meio a natureza; c) copiosas refeições servidas em horários definidos; d) regramento do tempo, entre outras que nos auxiliam na compreensão de qual ideário médico de cura e regeneração nestas estâncias. Além disso, as práticas realizadas que fugiam destas indicações, como os esportes de risco, os *footings*, e a visitação dos cassinos também se configuravam em uma educação do corpo diferenciada que era procurada pela elite brasileira em seu período de férias nestas estâncias.

Portanto, nossa compreensão a respeito destes destinos de viagens se volta para as relações estabelecidas dentro destas estâncias. De que forma os turistas e curistas eram incentivados pelo discurso médico a usufruir da estadia? Quais eram os exercícios físicos propostos como auxiliares das curas? O que era oferecido aos curistas e turistas durante o período? Quais as diretrizes que regiam os banhos, as ingestões de águas e alimentos, a estadia nos hotéis e mesmo os passeios e divertimentos? Havia a possibilidade de fuga dos ditames médicos e outras opções de descanso e divertimento?

O tempo de estadia nestas estâncias obedecia uma marca temporal importada das curas realizadas na Europa: os 21 dias. Entretanto, as pesquisas médicas indicavam que este período era demasiado curto para o verdadeiro efeito das águas, e que o período deveria ser aumentado, para o mínimo de um mês e máximo de três meses, dependendo das necessidades (AIROSA, 1943). Além do tempo de estadia, os banhos, por exemplo, deveriam seguir as

---

<sup>1</sup> Soares (2001) nos ajuda a compreender a noção de educação do corpo como algo que ultrapassa as formas de educação formal: “Os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento. Uma educação que se mostra como face polissêmica e se processa de um modo singular: dá-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem” (p. 110)



regras e tempos específicos, para que a ação das águas pudesse se fazer presente (CREDÍDIO, 1948).

Os hotéis, por sua vez, eram responsáveis por grande parte da sociabilidade e dos encontros proporcionados pelos curistas. Sua função ia desde a ideal acomodação dos visitantes das estâncias, permitindo locais arejados e livres de umidade, até mesmo no oferecimento de refeições, estas que deveriam respeitar as indicações médicas do tempo e da quantidade, e também deveriam reafirmar as prescrições de adequada utilização do balneário, do tratamento das águas e mesmo dos divertimentos.

Para além das indicações médicas, podemos enveredar ainda por outros usos feitos pelos curistas – ou, neste caso, pelos turistas – destas cidades destinadas à cura: os divertimentos. Um dos grandes fatores que permitiram o afluxo de turistas na época foi a reinvenção dos espaços e dos divertimentos possíveis durante estas estadias. Os esportes eram comuns para atrair turistas nas cidades de cura: José Paulo Campos e Silva (2005) e Alcebíades Felix (2012) atestaram os usos das piscinas das Termas de Lindoia para o divertimento e a natação. Além disso, em Poços de Caldas, diversas competições esportivas se faziam presentes na cidade, desde esportes como tênis e golfe, no Tênis Clube, até provas de corridas de carro, realizadas nas principais ruas da cidade e que contavam com imenso público (MORAIS, 2007).

Um uso mais clínico dos divertimentos pode ser visto nos passeios em meio à natureza. A natureza exuberante que rodeava as estâncias, atribuindo a elas um caráter de avesso às construções urbanas, tinha sua visitação prescrita e indicada no receituário médico, pois os exercícios faziam parte do contexto das curas nestas cidades. O ar puro possível de ser respirado e as belas paisagens adentravam àquilo que o receituário médico considerava como relevante na construção do período de curas.

Por fim, outro divertimento comum nas estâncias eram os cassinos. Em Poços de Caldas, diversos foram os cassinos abertos entre a década de 1930 e 1940, dentre eles o cassino Caldense, o cassino Gibimba e o Palace Cassino, mais “distintivo e luxuoso” (POÇOS DE CALDAS, 1944). Na cidade de águas de Lindoia, embora o médico responsável pela estância, Franciso Tozzi, afirmasse que não permitiria a instalação de um cassino na cidade, ainda assim há registros de alguns cassinos que existiram por lá na década de 1940 (CAMPOS E SILVA, 2005).



Embora a lógica dos cassinos contrariasse a conduta médica de seus ditames de comportamentos e condutas adequados para as curas, fato é que eles adentraram o imaginário social da época como parte dos divertimentos possíveis nas estações de águas. Diversos autores que estudam a ascensão destes locais como potenciais turísticos nesta época, como Marras (2004), associam a queda na procura pelas estâncias hidrominerais na década de 1940 com a proibição do jogo, em 1946. É desta forma que o espaço das estâncias hidrominerais deixa de se associar apenas aos curistas e passa a ser destino também de turistas interessados nos divertimentos propostos na estadia.

De um lado esportes, jogos, lazeres e passeios em meio à natureza; de outro lado, as definições médicas sobre o bem portar-se na estância, para que os curistas usufríssem adequadamente do tempo nestes locais. Independentemente dos usos feitos destas estâncias, é possível pensar que elas foram, neste início de século XX, um local de novas necessidades de um bem portar-se corporal, novas possibilidades de sociabilidade ao mesmo tempo em que uma nova educação do corpo era necessária como detentora de um bom aproveitamento dos locais, de acordo com os ditames médicos.

Esta miríade de possibilidades de estudos e incursões nestes locais, tão relevantes ao turismo de curas nacional no início do século e tão pouco explorado em pesquisas históricas, nos fez eleger este destino como um local de inúmeras possibilidades de compreensão de usos das práticas corporais, dos exercícios físicos, dos exercícios em meio à natureza e mesmo a uma cultura dos divertimentos, que conferia um ar menos clínico aos espaços. Portanto, o próximo item opera por uma listagem das fontes utilizadas para a compreensão das práticas corporais nas estâncias e os usos das estâncias no início do século XX.

### 3. FONTES PARA O ESTUDO DO TEMA

Neste item, iremos discorrer sobre algumas fontes que podem ser utilizadas na tentativa de incursão dentro das possibilidades de educação do corpo nas estâncias hidrominerais, fontes estas que foram organizadas frente a quatro possibilidades de usufruto destas cidades: as curas, as regenerações, os exercícios físicos e os divertimentos durante uma estação de curas.

Utilizamos dois tipos de fontes nesta pesquisa: as fontes textuais e as fontes iconográficas. As primeiras foram divididas em: revistas de vulgarização científica e exercícios físicos, anais de congressos médicos, guias de viagens, revistas de curiosidades e



jornais. Diversos outros materiais podem ser utilizados dentro desta divisão, como por exemplo, legislações, correspondências entre os médicos responsáveis e até mesmo panfletos de divulgação das estâncias. A escolha pela apresentação das fontes aqui citadas seguiu a disponibilidade das mesmas nos arquivos e bibliotecas visitados no processo de realização desta pesquisa.

Além das fontes textuais, as de cunho iconográfico também se apresentaram, na forma de fotografias e cartões postais. A justificativa para o uso destes materiais também diz respeito à disponibilidade nos locais de pesquisa.

### 3.1 REVISTAS DE VULGARIZAÇÃO CIENTÍFICA E EXERCÍCIOS FÍSICOS

No Brasil, entre os fins do século XIX e início do século XX, houve uma fértil cultura de revistas. As revistas do início do século, de acordo com Martins (2001), tornaram-se rapidamente peça fundamental no dia-a-dia da população, já que se dispunham a assumir inúmeras funções nas relações sociais, como comunicar setores da sociedade, formar opinião, ditar moda, incitar o consumo, impor condutas, moldar paradigmas. É sabido que estes impressos tornaram-se uma fonte bastante significativa de comunicação em um Brasil que se urbanizava, sobretudo por ser um veículo impresso com informações condensadas e de consumo fácil, com aparência frívola, divertida, recheada de imagens e que desta forma conseguia abarcar diversos tipos de leitores (MARTINS, 2001).

Ao mesmo tempo em que incentiva o uso dos periódicos como fontes privilegiadas de pesquisa, Tânia Regina de Luca (2006) pontua alguns cuidados na utilização tais fontes. De acordo com a autora, é arriscado desvincular um texto ou um assunto da materialidade ou da globalidade do periódico. Já que a gama de assuntos em uma revista ou jornal é tão vasta, é possível encontrar diversas confirmações das hipóteses, sem perceber-se a abundância de evidências que contrariam este fato.

A importância desta fonte para a temática é grande, já que as revistas são um grande termômetro das discussões da sociedade existentes no período. O pensamento médico, difuso e heterogêneo, encontrou nas revistas de vulgarização científica um espaço privilegiado de difusão de novas ideias e destes conflitos políticos-ideológicos (EDLER, 1998). Assim, um dos principais meios de aproximar o discurso médico da população brasileira foi através das revistas voltadas a públicos que buscavam interlocução com estes saberes.



Logo, nestas revistas podemos encontrar de que forma as indicações de férias junto à natureza se davam aos leitores, de que forma o discurso médico chegava à população em geral que tinha acesso a estas revistas, quais os destinos indicados e quais as formas indicadas de usufruir dos elementos da natureza. Podemos tomar como exemplo as indicações apontadas na revista “Vida e Saúde”, que apontavam para um desligamento da vida das cidades e uma procura por locais em contato com a natureza:

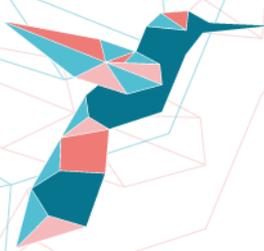
É provável que muitos dos habitantes das cidades que leiam estas linhas não possam ir às montanhas; mas serão poucos os que não possa de alguma maneira ir ao campo. Pode ser simplesmente uma planície ou uma encosta ensolarada; uma várzea ou uma chácara; as margens dum lago ou a beira duma estrada rural ou dum arrio. Onde quer que seja, proponham-se definitivamente passar algum tempo num retiro natural, afastado da azáfama e da tensão da vida moderna (CONSTOCK, 1944, p. 19)

Além da revista “Vida e Saúde”, importante periódico que se incumbia de dialogar com questões mais naturais da medicina (ZUCON, 2006), a revista Educação Physica, que pode ser caracterizada mais como uma revista de divulgação de exercícios físicos e práticas e conhecimentos relacionados a eles, também pode ser deveras importante neste aspecto por veicular um discurso médico-higienista e por vezes até eugenista que atribui à cidade os problemas das mazelas da população e se volta ao campo, às montanhas, às estâncias hidrominerais e às praias como possibilidades benéficas de realização de exercícios físicos e de contato com a natureza.

### 3.2 ANAIS DE CONGRESSOS MÉDICOS E CONGRESSOS DE HIDROLOGIA E CLIMATOLOGIA

O olhar científico ao estudo das águas no início do século XX no Brasil abriu caminho para inúmeros eventos de divulgação das pesquisas inovadoras realizadas no período que influenciavam, claramente, a importância das estações de curas no receituário médico. Além disso, diversas pesquisas eram encomendadas pelos donos dos estabelecimentos termais ou de propriedades em que as águas brotavam das pedras, para que, se comprovada a eficácia das águas no combate a algumas moléstias, elas pudessem ser exploradas economicamente.

Foi assim no caso, por exemplo, de Francisco Tozzi, proprietário das Termas de Lindoia, que, na tentativa de explorar economicamente as águas curativas do local, encomendou com Celestino Bourroul, técnico que realizava tais análises no Laboratório do Estado de São Paulo, uma análise minuciosa das propriedades das águas locais, que foram



elencadas como sulfurosas, sendo assim aptas a diversas curas médicas (BOURROUL, 1929; CAMPOS E SILVA, 2005).

Foi no esplendor do investimento médico em pesquisas nesta área que ocorreram os congressos brasileiros de hidroclimatismo, promovidos pelo Touring Club do Brasil, em 1937 e 1943. Nestes congressos, o assunto primordial foi a análise das águas e comprovação científica de sua eficácia contra as moléstias, nas mais diversas estâncias; suas indicações e contraindicações, o tempo necessário as curas e até mesmo sugestões de melhoramentos sanitários e higiênicos às estâncias também fizeram parte das falas. (AIROSA, 1943; SANTOS, 1937). Além disso, sociedades que promoviam seus próprios congressos e boletins, como a Sociedade de Medicina e Cirúrgica, também recebiam trabalhos voltados às curas promovidas pelas águas minerais (CREDÍDIO, 1948).

Portanto, tais congressos foram fundamentais na construção e divulgação de conhecimentos a respeito das águas termais, das curas proporcionadas nas estâncias e da forma como estas estâncias deveriam ser usufruídas pelos usuários, de acordo com os ditames médicos. Tais anais são, portanto, uma fonte importante de conhecimento a respeito destas estâncias.

### 3.3 REVISTAS OU JORNAIS LOCAIS E GUIAS DE VIAGENS

Ainda a respeito das revistas, fonte já tratada no primeiro item, podemos pensar em outro tipo de revista que proporcionava uma diferente relação com o público: as revistas locais, de pouca circularidade pelo Estado, que alimentavam o turismo ou mesmo se incumbiam de divulgar as belezas da respectiva estância. Além delas, soma-se o papel dos jornais, importantes divulgadores da realidade e do cotidiano local, e os guias de viagens elaborados pelas próprias empresas termais ou hotéis, que se incumbiam de divulgar o estabelecimento e também a beleza natural das estâncias.

Tais fontes foram alocadas no mesmo subitem por possuírem uma característica comum ao falar sobre o nosso objeto: elas apontam prioritariamente para o caráter frívolo e turístico local, com indicações para os divertimentos e lazeres, além de priorizarem a divulgação de fatos da elite local ou da elite que optava por passar as férias em tais estâncias. A linguagem empregada nos artigos também se distancia da linguagem técnica científica ou das prescrições médicas encontradas nas fontes elencadas nos dois primeiros itens.



As publicações voltadas aos costumes e cotidiano de Poços de Caldas, nos áureos anos de 1930, eram recheadas com as informações de cunho turístico: hotéis e pensões tinham propagandas em larga escala, com imagens, tabelas de preços e descrição dos serviços; também as informações sobre os meios de transporte para a chegada em Poços de Caldas, e os transportes para os passeios pela estância; além, é claro, dos passeios possíveis na cidade: Country Club, Cascata das Antas, Caixa d'Água, Represa, Campo de Aviação, Pedra Balão e Fonte dos Amores. O que mudava entre as publicações que guardam uma relação com a medicina e as que se enquadram como turísticas era o tom usado para descrever a estância: agora, nada de temperatura das águas ou teor sulfuroso das mesmas; e quando tais informações apareciam nas páginas, ocupavam no máximo uma função de auxiliar o texto principal, este sim, voltado para descrever a vida social e o cotidiano de quem aproveitava o período de veraneio na estância.

Dentre os olhares destinados à estância, o aspecto frívolo de uma estadia era um dos atrativos que mereciam destaque nas páginas dos periódicos. Numa edição comemorativa da revista Poços de Caldas, uma página é ocupada pelos relatos de uma *mademoiselle* poços caldense, Elza Monteiro Ferreira (1944). Sua fala se inicia na proposta de oferecer o que a cidade tinha de melhor: seu aspecto mundano. As descrições dos transeuntes são marcadas pelas impressões e pelas quantias que estes deixam por onde passam. Nomes da alta sociedade brasileira eram citados a todo o momento, enfatizando a importância da estância como refúgio para a elite urbana brasileira.

Além desta publicação, a associação comercial de Poços de Caldas elaborou também, no mesmo período, um número especial sobre a estância, em seu 27º aniversário, em que destacou as nuances mais frívolas da cidade, como os cassinos e os divertimentos dos hotéis (POÇOS DE CALDAS, 1944).

Destaco a importância destas fontes, pois elas apontam para uma forma de apropriação dos turistas das possibilidades de atividades naquelas estâncias, de forma diferente daquela proposta pelas determinações médicas. Ou seja, é preciso considerar que há inversão e negociação entre o imposto e o praticado, ou ainda, de acordo com Chartier (1990), devemos relevar que as práticas e as prescrições das práticas não são correspondentes – existe, neste interstício, a apropriação, que é a forma como os indivíduos lidam com o que lhes é prescrito. Portanto, este outro aspecto do usufruto da estadia nas estâncias confere um diferente olhar ao nosso objeto de pesquisa.



### 3.4 CARTÕES POSTAIS E FOTOGRAFIAS

Por fim, a seleção de fontes aqui relatada esmiúça agora um terreno que insere novos tons e cores à narrativa: os álbuns de fotografias e os cartões postais produzidos sobre as estâncias. As imagens, não podemos nos esquecer, são textos, signos. De acordo com Almeida (1998, p. xxiii):

A forma imagem, com suas linhas, superfícies, perspectivas, manchas, é também a forma de pensar o que a imagem mostra. OS significados das imagens são também os significados de como elas se mostra. E as imagens tornam-se signos. Então, também se lê uma imagem. Uma imagem é um texto.

Portanto, as fotografias, sejam elas oficiais, sejam aquelas presentes nas revistas mundanas; sejam as plantas urbanísticas, sejam as retiradas nas saídas dos cassinos, dizem muito a respeito das formas de usufruto das estâncias hidrominerais pelos turistas e curistas: dizem muito a respeito de corpos retilíneos durante os tratamentos, ou de corpos liberados durante os momentos de práticas de exercícios físicos e divertimentos.

Além das fotos, os cartões postais são elementos fundamentais na construção das imagens das estâncias. Os cartões postais foram, para Vasquez (2002), o principal meio de divulgação de imagens fotográficas nas primeiras décadas do século XX. Desde quando chegaram ao Brasil – provavelmente com a vinda dos imigrantes alemães – as novidades comunicativas ganharam o gosto da população, já que seu custeio era muito inferior aos preços de um telefonema ou um telegrama.

Ainda segundo Vasquez (2002), que fez um levantamento da história dos cartões postais do Brasil no início do século, muitos eram os motivos de um cartão postal: poderiam ser familiares, com notícias breves, felicitações. Entretanto, o maior número de cartões postais veiculados no Brasil tinha o intuito de difundir paisagens fotográficas. Com o advento do turismo e das viagens neste Brasil do início do século, os cartões postais eram a principal forma de recordação dos novos locais visitados.

Assim, diversos cartões postais foram enviados das estâncias hidrominerais, que reuniam as paisagens bucólicas ao advento do turismo, no momento em que estes artefatos da cultura material faziam-se como porta-vozes das recordações das viagens (MEDEIROS, 2012).



Ao colocar em cena um outro olhar às práticas corporais, exercícios e divertimentos locais, as fotografias e cartões postais se justificam como fontes essenciais para as pesquisas sobre as estâncias termais.

#### 4. CONCLUSÃO

Consideramos, portanto, o estudo da natureza como espaço e meio de práticas corporais e de educação do corpo uma fértil vereda de pesquisas para a história da educação física<sup>2</sup>. Dentre as possibilidades de compreensão da natureza como contraponto ao meio urbano e local de distanciamento das cidades, as estâncias hidrominerais fizeram-se como um dos principais destinos no início do século XX.

Ainda, sob nosso conhecimento, poucos estudos elegeram tais estâncias como reduto de novas experiências de educação do corpo, de divertimentos, de lazeres, de esportes. Portanto, a divulgação de fontes de pesquisa a respeito destas estâncias é um importante passo para que elas continuem a ser pesquisadas e exploradas mediante tais sentidos; há diversas histórias para serem contadas ainda sobre este período áureo que levou diversas pessoas a se voltarem a estes destinos, fossem elas convalescentes, membros de uma elite que buscava diferenciação ou apenas trabalhadores que precisavam se distanciar do meio urbano e partir e respirar novos ares.

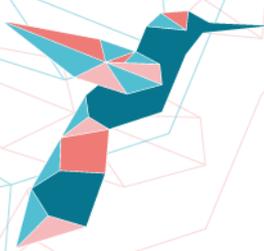
Assim, empreendemos esta listagem de fontes afim de que novos pesquisadores possam ajudar a contar a história das curas, regenerações e divertimentos das estâncias hidrominerais no início do século XX.

Historical sources for a study of physical exercises and body education in the thermal springs  
(first decades of the 20th century in Brazil)

#### ABSTRACT

*The thermal springs, famous vacation destinations in the early of 20th century, became an important place of a new body education and exercise practices, whether indicated by a medical speech that prescribed an escape from nature, or through new entertainment sought by the elite. This research put these places as an important research subject in the history of physical education and aims to list the historical sources used for a study on physical exercise and body education in the thermal springs in the first decades of the 20th century in Brazil.*

<sup>2</sup> Este trabalho se insere em uma nova agenda de pesquisas realizadas que tem a natureza como destino de cura, regeneração e educação dos corpos, que contém outros trabalhos como por exemplo: DALBEN, SOARES, 2011; DIAS, SOARES, 2014.



**KEYWORDS:** *thermal springs; historical sources; body education.*

Fuentes históricas para un estudio sobre el ejercicio físico y la educación del cuerpo en las estancias hidrominerales (primeras décadas del siglo XX en el Brasil)

#### RESUMEN

*Las estancias hidrominerales, conocidos destinos de vacaciones de principios del siglo XX, se convirtió en un espacio importante de nuevas prácticas de educación corporal y ejercicio, o indicadas por un discurso médico que prescribe un escape de la naturaleza, o por medio de nuevos entretenimientos buscados por la élite. Este trabajo pretende poner estos ciudades balneário como importantes objetos de investigación en la historia de la educación física y tiene como objetivo enumerar las fuentes históricas que se utiliza para un estudio sobre el ejercicio físico y la educación del cuerpo en las estancias hidrominerales en las primeras décadas del siglo XX.*

**PALABRAS CLAVES:** *estancias hidrominerales; fuentes históricas; educación del cuerpo;*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIROSA, M. A propósito dos 21 dias.. In: II Congresso Nacional de hidro-climatismo, 1943, Poços de Caldas. *Anais...* p. 3-21.

ALMEIDA, M. J. Prefácio. In: Soares C.L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados; 2013.

BOURROUL, C. *Águas radio-ativas de Lindoya*. Conferência realizada pelo Dr. Celestino Bourroul, na sociedade de medicina e cirurgia em 22 de abril de 1920. Migy-Mirim: Casa Cardona, 1929.

BURKE, P. *Variiedades de história cultural*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. *O que é história cultural?*. Trad. Sergio Goes de Paula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CAMPOS E SILVA, J. P. *Guia Histórico de Águas de Lindóia*. Campinas, SP: Editora Átomo, 2005.



CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

CONSTOCK, B. Em véspera de férias. *Revista vida e saúde*, São Paulo – SP, n. 11, p. 5, ano 6, nov., 1944.

CREDÍDIO. As águas de Lindoya e as moléstias alérgicas. In: *Annaes paulistas de medicina e cirurgia*, 1948, São Paulo. *Anais...* p. 26-47.

DALBEN, A; SOARES, C. L. Uma educação pela natureza: vida ao ar livre e métodos terapêuticos nas colônias de férias infantis do Estado de São Paulo. *Pró-Posições* (UNICAMP. Impresso), v. 22, p. 167-182, 2011.

DIAS, D. C. ; SOARES, C. L. . Entre velas, barcos e braçadas: Belém no espelho da águas (do final do século XIX à década de 1920). *Projeto História* (PUCSP), v. 49, p. 19-49, 2014.

EDLER, F. C. . A Medicina Brasileira no Século XIX: um balanço historiográfico. *Asclépio Revista de Historia de La Medicina y de La Ciencia*, Espanha, v. L, n.2, p. 169-186, 1998.

FELIX, A. *Alcebíades disse e a história confirma: a história de Serra Negra por Alcebíades Felix*. Amparo: Gráfica Foca, 2012.

FERREIRA, E. M.. Assim é Poços de Caldas. *Poços de Caldas – XXVII aniversário de sua elevação a comarca: número especial sob o patrocínio da Prefeitura Municipal e da Associação Comercial*. Poços de Caldas, p. 7, jan., 1944.

LIMA, G. T. N. O natural e o construído: a estação balneária de Araxá nos anos 1920 – 1940. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 227-250. 2006.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, C. B. (org.), *Fontes históricas*. Editora Contexto, São Paulo-SP, 2005.



MARRAS, S. *A propósito de águas virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2004.

MARRICHI, J. M. O. *A cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931*. 2009. 157 p. Dissertação (mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

MARTINS, A. L. *Revistas em revista: imprensa e praticas culturais em tempos de republica, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo, SP: Edusp; FAPESP; Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MEDEIROS, D. C. C; SOARES, C. L. (orient.). *Por que procuras a natureza? a educação do corpo e as viagens de férias às estâncias hidrominerais (1930-1940)*. [S.l.: s.n.], 2012. 68p.

MORAIS, D. A. *Poços de Caldas: memória do esporte*. Poços de Caldas – MG: Sulminas, 2007.

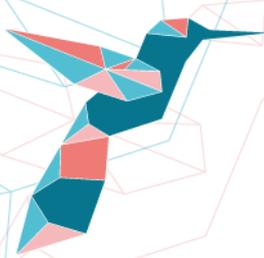
MOURÃO, B. M. A decadência do termalismo em Poços de Caldas. In: Conferência na secção regional de Poços de Caldas da Associação Médica de Minas Gerais. *Folha de Poços*, Poços de Caldas, p. 25, 17 a 27 ago. 1961.

POÇOS DE CALDAS – XXVII aniversário de sua elevação a comarca: número especial sob o patrocínio da Prefeitura Municipal e da Associação Comercial. Poços de Caldas, jan., 1944.

QUINTELA, M. M. Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, vol. 11 (suplemento 1): 239-60, 2004.

SANTOS, O. P. Contribuição ao estudo das Águas de Lindoia. In: Congresso Brasileiro de hidroclimatismo, 1937, Poços de Caldas. *Anais...* p. 749-782.

SOARES, C. L. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In: SOARES, Carmen Lúcia (org.). *Corpo e história*, Campinas, SP: Autores Associados, 2001.



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*: mudanças de atitude em relação a plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996.

TOZZI, M. *A cidade das águas azuis*. 1. Ed. Niteroi: Zoomgraf, 1987.

ZUCON, O. *Da corporalidade*: concepções médicas sobre a forma corporal. 2006. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.